

# Conjuntura – Saúde Suplementar

IESS – Instituto de Estudos de Saúde Suplementar

10ª Edição  
Maio de 2010

## Editorial

A recuperação mais rápida da economia mundial fez o FMI aumentar as projeções para o crescimento mundial em 0,3 ponto percentual, totalizando 4,2%, lembrando que a economia mundial havia sofrido uma retração de 0,6% em 2009.

Todavia, a retomada do crescimento ocorre de maneira distinta entre os países. As medidas de estímulo às economias variaram de acordo com a flexibilidade das regras de cada país. Na União Européia, com regras para déficit fiscal mais rigorosas, a recuperação continuará mais lenta. A crise grega abala a confiança na zona do Euro. Os "PIIGS" (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha) apresentam também fortes desequilíbrios fiscais. No Reino Unido e Japão observa-se uma retomada mais lenta da economia.

Nos EUA a retomada do crescimento está ocorrendo mais rapidamente desde o último trimestre do ano passado. O que suporta esse mais rápido crescimento são as regras menos rígidas para formação de déficit fiscal.

Para os emergentes, o FMI prevê crescimento de 8,8% para Índia, 5,5% para o Brasil e 10% para a China.

O crescimento previsto para o Brasil, cerca da metade do chinês, deverá ser alcançado sem maiores dificuldades ante a atração de capital

externo para se valer da maior taxa de juros.

Um novo ciclo de alta nos juros vem se delineando no Brasil nos últimos meses, como medida preventiva ao aumento do IPCA dos últimos meses. Na última reunião do Copom em 28 de abril a taxa de juros básica foi elevada em 0,75 ponto percentual e o mercado espera novos aumentos.

Junto com a recuperação da economia brasileira espera-se também a retomada do emprego e o crescimento da produção industrial. O recorde de vendas de veículos, mantido com as reduções do IPI que terminaram em março, atesta a pujança industrial do País.

A construção civil continua aquecida, com novos empreendimentos financiados por crédito bancário recorde para o setor. A preocupação com a inflação levou o governo a postergar o fim da redução do IPI para materiais de construção. É o único setor que continua com o benefício.

A política fiscal continua expansionista, com gastos correntes mais do que com investimentos públicos e o déficit externo cresce a taxas preocupantes.

O corrente ano é de eleição, o que pode levar o mercado a alterar algumas de suas tendências. No final de abril a previsão de crescimento para 2010 era de 6% (Boletim Focus do Bacen).

Na saúde suplementar a boa notícia continua sendo o crescimento do emprego formal e a expansão da renda real dos trabalhadores.

Surpreendeu o desempenho do setor, já no segundo semestre de 2009, o que levou a encerrar ano com crescimento de 4,9%. Essa é uma taxa expressiva, considerando o crescimento de apenas 0,8% no primeiro semestre. Os planos odontológicos continuaram sua trajetória de rápido crescimento, 21,6%.

Preocupa o aumento da sinistralidade no setor. Após permanecer estável em 2007 e 2008, a taxa de sinistralidade em 2009 alcançou 82,8%, um aumento de 1,2 ponto percentual. O aumento do custo foi influenciado pelo aumento da frequência de utilização dos serviços assistenciais.

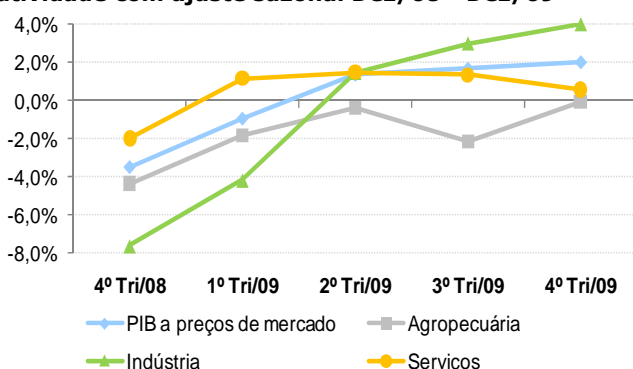
No dia 7 de junho entrará em vigor o novo revisão Rol de Procedimentos. Os acréscimos elevam o patamar mínimo de cobertura dos planos e levam a aumentos na utilização dos serviços de assistência médica.

A Diretoria Colegiada da ANS tem nova configuração com a nomeação de Maurício Ceschin para Diretor-Presidente e a indicação de Eduardo Marcelo de Lima Sales para a Diretoria de Normas e Habilitação de Produtos.

**José Cechin**

*Superintendente Executivo*

**Gráfico 1 – PIB - Variação trimestral por setor de atividade com ajuste sazonal Dez/08 - Dez/09**



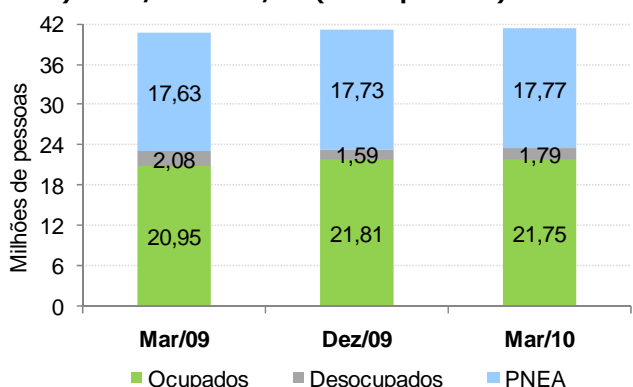
Fonte: Contas Nacionais - IBGE

**Tabela 1 - Expectativas de mercado para 2010**

Indicador	Expectativa
IPCA (%)	5,41
IGP-M (%)	8,03
Meta Taxa Selic (%)	11,75
Câmbio (R\$/US\$)	1,80
PIB (%)	6,00

Fonte: Boletim Focus divulgado dia 23/Abr/2010

**Gráfico 2 - PME: Distribuição da população (PEA e PNEA) - Mar/09 a Mar/10 (Nº de pessoas)**



Fonte: PME – IBGE

**Tabela 2 - PME: Distribuição da PEA segundo posição na ocupação - Mar/09 e Mar/10**

População Ocupada	Posição Mar/09		Posição Mar/10	
	PEA (%)	Em mil pessoas	PEA (%)	Em mil pessoas
Com carteira	49,3	10.328	50,9	11.069
Conta própria	18,8	3.944	18,6	4.054
Sem carteira	18,7	3.919	18,0	3.920
Empregadores	4,6	961	4,5	988
Não remunerados	0,7	140	0,6	122
Sector público	7,9	1.655	7,3	1.589

Fonte: PME – IBGE

## 1. Cenário macroeconômico

### 1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

A retomada da atividade econômica brasileira, iniciada no segundo trimestre de 2009, se intensificou progressivamente até alcançar 2,0% de aumento do PIB no último trimestre de 2009, segundo dados dessazonalizados do IBGE. A retomada da atividade a partir do 2ºT09 foi impulsionada pela demanda interna e pelo restabelecimento do acesso ao crédito, além de medidas temporárias de redução da carga de impostos.

Do lado da oferta, a indústria foi um dos principais destaques, com crescimento de 4% no quarto trimestre em relação ao terceiro. Já o setor de serviços, que tem forte peso na economia brasileira, se recuperou mais rapidamente da crise do que a indústria, mas perdeu ímpeto no quarto trimestre com crescimento de 0,6%. Em contraste, o PIB da agropecuária, afetado por safras menores, declinou durante todo o período e interrompeu o ciclo de queda no 4T09 (0,0%).

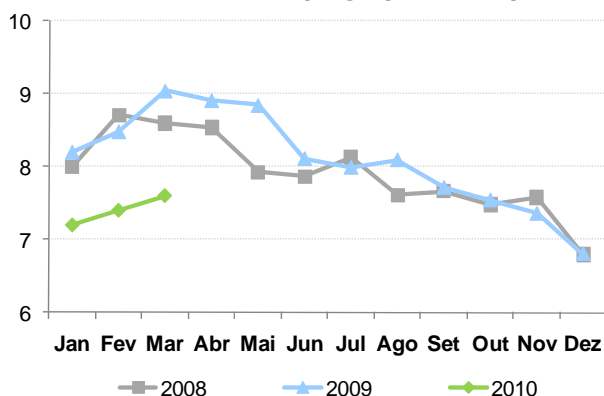
Embora tenha registrado forte crescimento por três trimestres consecutivos, o PIB no ano recuou de 0,2%, reflexo das acentuadas quedas observadas tanto no 4T08 quanto no 1T09. A queda abrupta e intensa da produção industrial no último trimestre de 2008 e a paralisação do comércio internacional que a crise financeira trouxe foram as grandes responsáveis pela queda do PIB no ano.

Vive-se agora um período de grande euforia com as perspectivas econômicas. As expectativas favoráveis relacionadas à expansão da demanda interna e aos gastos com investimentos apontam para um crescimento do PIB de 6,0% em 2010. Em contrapartida, a forte expansão do consumo e a política fiscal expansionista do Governo Federal, criaram perspectivas de alta da inflação no ano, mas ainda dentro da meta.

### 1.2 Emprego - PME

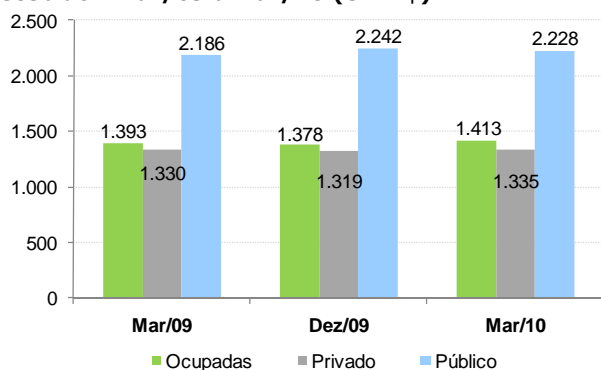
Nos últimos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação atingiu 7,6% em Mar/10, 1,4 ponto percentual menor do que em Mar/09 (9,0%). Esse foi o

**Gráfico 3 - Taxa de desemprego (% da PEA)**



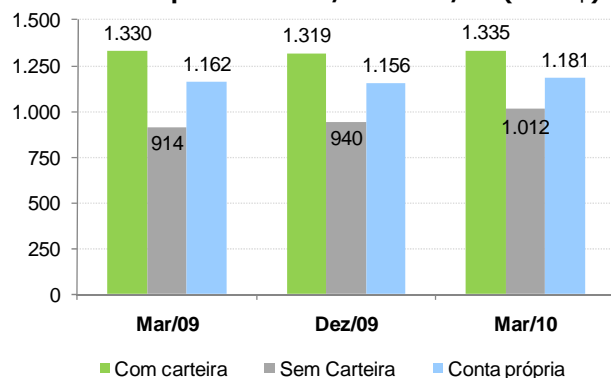
Fonte: PME - IBGE

**Gráfico 4 - Rendimento real mensal habitualmente recebido - Mar/09 a Mar/10 (em R\$)**



Fonte: PME - IBGE

**Gráfico 5 - Rendimento real mensal habitualmente recebido Setor privado - Mar/09 a Mar/10 (em R\$)**



Fonte: PME - IBGE

menor nível para um mês de março, em toda a série da PME, iniciada em 2002.

A população ocupada (21,7 milhões) no total das seis regiões metropolitanas investigadas pela pesquisa cresceu 3,8% entre Mar/09 e Mar/10 (794 mil novos postos de trabalho no período), sendo predominante a criação de empregos com carteira assinada (741 mil). Já no 1ºT09, a população desocupada cresceu 12,3%, taxa bem superior à da população em idade ativa, de 0,4%. Também no 1ºT09 houve queda da população ocupada (0,3%). Contudo, os postos de trabalhos perdidos se situaram no núcleo informal da economia (sem carteira assinada e conta própria).

Na composição da PEA, nota-se crescimento de 1,6% no emprego formal (constituído pelas pessoas com carteira assinada, empregadores e setor público) entre Mar/09 e Mar/10, representando acréscimo de 702 mil empregos (Tabela 2).

O emprego no setor público diminuiu 4,0% em 12 meses nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. No 1T10 também houve diminuição de 1,4%, representando nesse período 22 mil postos de trabalho a menos no setor.

### 1.3 Renda - PME

A renda média real habitualmente recebida pelos trabalhadores nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela PME registrou expansão de 1,5% em 12 meses. No 1º Tri/10 o aumento foi maior: 2,6%. Nesse período, a renda passou de R\$ 1.378 para R\$ 1.413.

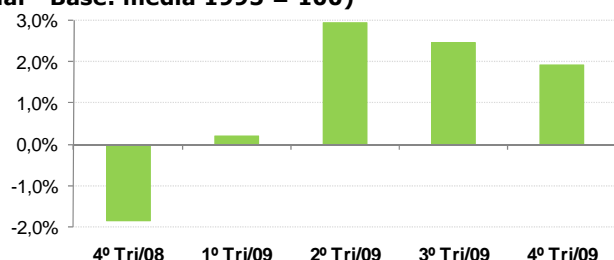
Essa expansão dos rendimentos da população ocupada foi maior no grupo informal da economia (conta própria e sem carteira assinada) tanto em 12 meses quanto no 1T10.

Já os trabalhadores do setor público perceberam diminuição dos rendimentos no 1ºT10 (0,6%), enquanto que entre Mar/09 e Mar/10 houve expansão da renda de 1,9%.

### 1.4. Consumo

O ciclo de crescimento da economia brasileira segue sustentado pelo crescimento do consu-

**Gráfico 6 - Variação trimestral da despesa de consumo das famílias 2008 - 2009 (Série com ajuste sazonal - Base: média 1995 = 100)**



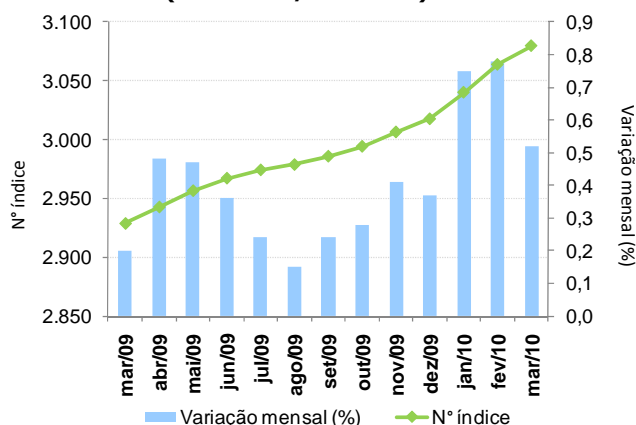
Fonte: Contas Nacionais - IBGE

mo das famílias, de 4,1% em 2009, de acordo com dados dessazonalizados do IBGE. Esse dinamismo do consumo foi impulsionado, sobretudo, pela expansão do mercado de trabalho e do volume de crédito destinado a pessoas físicas, além das medidas de incentivo fiscal.

A manutenção da demanda das famílias foi fator determinante para o desempenho do PIB em 2009. O consumo familiar cresceu 1,9% no último trimestre de 2009 em relação ao trimestre anterior.

### 1.5 Inflação

**Gráfico 7 - IPCA: Variação mensal e índice acumulado em 12 meses (Base: Dez/93 = 100)**



Fonte: IBGE

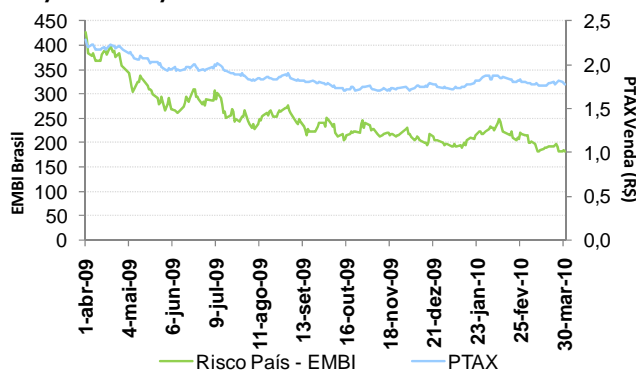
O índice de inflação ao consumidor medido pelo IPCA variou 2,1% no 1ºT10 em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses o índice ficou em 5,2%. Essa trajetória dos preços ao consumidor reflete aumentos nos preços dos alimentos, das tarifas de ônibus e dos custos com educação.

No 1ºT10, as regiões metropolitanas de Belém e do Rio de Janeiro apresentaram maior aceleração da inflação, 2,9% e 2,6%, respectivamente. Já a região metropolitana de Brasília teve a menor taxa: 0,8% no período.

### 1.6 Taxas de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, na última reunião ocorrida no dia 28/Abr/10, elevar a taxa de juros básica (Selic) em 0,75 ponto percentual, passando para 9,5% ao ano. A preocupação do Comitê é conter a elevação da taxa de inflação devida ao superaquecimento da demanda.

**Gráfico 8 - Cotação diária PTAX Venda e Embi Brasil - Dez/08 a Jan/10**



Fonte: J. P. Morgan e Bacen

### 1.7 Câmbio

No 1º Tri/10, o câmbio apresentou forte valorização e chegou a R\$ 1,732 em 29/Abr/10. A alta da taxa Selic intensificou a valorização do câmbio brasileiro, além de garantir a entrada de maiores fluxos de moeda estrangeira no país. A queda da aversão ao risco também contribuiu para a valorização do real.

**1.8 Resumo – Cenário macroeconômico**

<b>Variável</b>	<b>Jan-Dez 2008</b>	<b>Jan-Dez 2009</b>	<b>Δ% no período</b>	
PIB (R\$ Milhões correntes)	3.004.881	3.143.015	4,6	
Consumo do governo (R\$ Milhões correntes)	588.279	654.094	11,2	
Consumo das famílias (R\$ Milhões correntes)	1.812.467	1.972.431	8,8	
<b>Emprego e Renda</b>	<b>Mar/09</b>	<b>Mar/10</b>	<b>Δ%</b>	
			<b>Mar-10 Mar-09</b>	<b>Mar-10 Dez-09</b>
População Ocupada (em mil pessoas)	20.953	21.747	3,8	-0,3
Empregados com carteira assinada (em mil pessoas)	10.328	11.069	7,2	3,0
Empregados no setor público (em mil pessoas)	1.655	1.589	-4,0	-1,4
Renda média real (R\$)	1.393	1.413	1,5	2,6
Setor privado com carteira assinada (R\$)	1.330	1.335	0,3	1,2
Setor público (R\$)	2.186	2.228	1,9	-0,6
<b>Inflação</b>	<b>Mar/09</b>	<b>Mar/10</b>		
IPCA (%) – Variação em 12 meses	5,6	5,2		
IGP-M (%) – Variação em 12 meses	6,3	1,9		
<b>Juros e Câmbio</b>	<b>Mar/09</b>	<b>Mar/10</b>	<b>Δ% Em 12 meses</b>	
Taxa de Juros Selic (%) - Último dia do mês	11,25	8,75	- 2,5 p.p.	
Câmbio (R\$/US\$) - Último dia do mês	2,315	1,781	-23%	

Fonte: IBGE, Tesouro Nacional e Banco Central do Brasil

## 2. Saúde Suplementar em Números

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar são os divulgados em março de 2010, com data-base dezembro de 2009, já analisados na 12ª Edição da Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar de março de 2010, disponível em <http://www.iess.org.br/html/notas.asp>.

		Assistência Médica							
		Beneficiários	Participação (%)	Variação (%)					
				4º Tri/08	1º Tri/09	2º Tri/09	3º Tri/09	4º Tri/09	12 Meses
<b>Total</b>		42.856.872		1,0	0,1	0,8	1,8	2,2	4,9
<b>Capital</b>		18.228.406	42,5	0,8	-0,1	0,3	1,4	1,7	3,4
<b>Região Metropolitana</b>		29.721.031	69,3	0,9	-0,2	0,4	1,8	2,3	4,3
<b>Contratação</b>	<b>Individual</b>	9.233.467	21,5	0,0	0,1	0,3	1,9	0,9	3,3
	<b>Coletivo</b>	31.458.028	73,4	1,5	0,1	0,9	1,8	2,6	5,6
	<b>Empresarial</b>	23.924.259	55,8	1,6	0,1	1,0	2,0	3,0	6,3
	<b>Por Adesão</b>	7.488.180	17,5	1,0	0,2	0,6	1,1	1,6	3,5
	<b>Não Informado</b>	2.165.377	5,1	-1,9	-1,2	0,2	0,6	1,5	1,1
<b>Época do Contrato</b>	<b>Antigos</b>	9.340.345	21,8	-2,3	-2,1	-2,1	-1,8	-0,6	-6,5
	<b>Novos</b>	33.516.527	78,2	2,0	0,8	1,6	2,8	3,0	8,5
<b>Faixa Etária</b>	<b>0 a 18 anos</b>	10.667.125	24,9	0,2	-0,7	0,6	1,5	2,3	3,8
	<b>19 a 58 anos</b>	26.983.994	63,0	1,2	0,1	0,7	1,9	2,3	5,1
	<b>Acima de 59 anos</b>	5.184.066	12,1	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	6,0
<b>Gênero</b>	<b>Masculino</b>	20.085.678	46,9	0,9	-0,1	0,7	1,9	2,3	4,9
	<b>Feminino</b>	22.771.194	53,1	1,0	0,2	0,8	1,6	2,1	4,8
<b>Modalidade</b>	<b>Autogestão</b>	5.238.087	12,2	-0,1	-0,4	-0,3	0,1	0,3	-0,3
	<b>Cooperativa</b>	15.097.452	35,2	1,3	1,3	1,8	2,3	2,5	8,2
	<b>Filantropia</b>	1.405.038	3,3	-1,7	-1,6	-0,8	2,6	1,9	2,0
	<b>Medicina de Grupo</b>	16.086.730	37,5	1,0	-0,5	0,3	2,1	2,3	4,2
	<b>Seguradora</b>	5.029.565	11,7	1,9	-0,9	0,9	0,8	2,9	3,6
<b>Segmentação</b>	<b>Referência</b>	6.049.254	14,1	1,1	0,1	0,2	2,2	2,5	5,1
	<b>Hosp. e Amb.</b>	31.796.839	74,2	1,2	0,3	0,9	1,7	2,1	5,1
	<b>Hospitalar</b>	705.171	1,6	0,7	-2,1	-0,2	-0,3	0,4	-2,2
	<b>Ambulatorial</b>	2.188.194	5,1	-0,2	-2,1	1,3	2,1	3,9	5,2
	<b>Não Informado</b>	2.117.414	4,9	-2,1	-0,7	0,4	1,2	1,7	2,5

Fonte: ANS - Tabnet - Pesquisado em 12/Abr/10; Elaboração: IESS

		Odontológico							
		Beneficiários	Participação (%)	Variação (%)					
				4° Tri/08	1° Tri/09	2° Tri/09	3° Tri/09	4° Tri/09	12 Meses
<b>Total</b>		13.213.794		5,4	1,2	5,9	6,2	6,8	21,6
<b>Capital</b>		6.179.159	46,8	6,1	0,4	6,1	7,3	7,8	23,2
<b>Região Metropolitana</b>		9.708.141	73,5	6,3	1,2	6,4	7,4	8,4	25,4
<b>Contratação</b>	<b>Individual</b>	2.114.352	16,0	7,9	6,2	9,1	12,4	14,0	48,4
	<b>Coletivo</b>	10.922.917	82,7	5,2	0,5	5,5	5,2	5,6	17,8
	<b>Empresarial</b>	6.735.129	51,0	5,9	1,1	4,0	5,1	7,3	18,7
	<b>Por Adesão</b>	3.925.054	29,7	4,7	-0,2	8,5	5,7	3,2	18,2
	<b>Não Informado</b>	176.525	1,3	-2,4	-2,0	1,5	4,1	4,2	7,8
<b>Época do Contrato</b>	<b>Antigos</b>	791.177	6,0	-6,5	-4,3	-3,4	-3,9	-2,3	-13,2
	<b>Novos</b>	12.422.617	94,0	6,7	1,7	6,7	7,0	7,5	24,8
<b>Faixa Etária</b>	<b>0 a 18 anos</b>	2.923.852	22,1	5,0	0,4	6,0	5,8	7,3	20,8
	<b>19 a 58 anos</b>	9.625.222	72,8	5,6	1,4	5,9	6,3	6,8	21,9
	<b>Acima de 59 anos</b>	577.599	4,4	6,7	2,9	7,3	6,9	6,4	25,7
<b>Gênero</b>	<b>Masculino</b>	6.572.187	49,7	5,2	0,9	5,7	5,9	6,6	20,4
	<b>Feminino</b>	6.641.607	50,3	5,7	1,6	6,1	6,5	7,1	22,9

### 3. Equipe Técnica

José Cechin - Superintendente Executivo

Carina Burri Martins - Coordenadora

Francine Leite - Pesquisadora

Marcos Paulo Novais Silva - Pesquisador

Shirlei Freire Cavalcante - Pesquisadora